

DÓLAR FECHA EM ALTA E BOLSA RECUA COM INVESTIGAÇÃO CONTRA POWELL EM FOCO

O dólar fechou em leve alta de 0,11%, cotado a R\$ 5,3718, nesta segunda-feira (12) com investidores reagindo à abertura de uma investigação criminal pelo governo Trump contra o presidente do Fed (Federal Reserve, banco central dos EUA), Jerome Powell, no domingo (11).

Já a Bolsa recuou 0,13%, a 163.150 pontos, após passar praticamente todo o pregão próxima da estabilidade, em um dia marcado por agenda doméstica esvaziada.

A iniciativa do governo norte-americano foi interpretada nos mercados globais como uma tentativa de pressionar o Fed por novos cortes de juros, o que

reacendeu temores sobre a independência da autoridade monetária.

Na véspera, procuradores federais dos Estados Unidos abriram uma investigação criminal contra o presidente do Fed, Jerome Powell, sobre a reforma da sede do banco central, em Washington. O inquérito, conduzido pela Procuradoria dos EUA de Colúmbia, busca apurar se Powell mentiu ao Congresso sobre o escopo das obras.

Em pronunciamento por escrito, Powell disse que a investigação "deve ser vista no contexto mais amplo de pressão contínua do governo".

"A ameaça de acusações criminais é uma consequência do fato de o Fed definir

as taxas de juros com base em nossa melhor avaliação do que será melhor para o público, em vez de seguir as preferências do presidente [Donald Trump]", afirmou. "A questão central é se o Fed conseguirá continuar a definir as taxas de juros com base em evidências e nas condições econômicas, ou se, em vez disso, a política monetária será dirigida por pressão política ou intimidação."

Trump tem pedido repetidamente a renúncia de Powell e pressionado por uma taxa de juros menor. Em novembro de 2025, chegou a afirmar que "adaria" demitir o presidente do Fed por não reduzir a taxa de juros mais rapidamente.

Folhapress



DESTAQUES DO DIA



Mercado reduz para 4,05% expectativas da inflação para 2026

BC: Dívida bruta do Brasil em 2026 será ainda pior do que em 2025



Tempestades por passagem de ciclone ainda ameaçam três estados



Lula discutirá com Tebet possibilidade de candidatura ao governo de SP

Emendas drenam 25% do investimento federal e mais da metade da verba de 44 órgãos

NO MUNDO

Após ameaça de Trump, líder de Cuba diz que não está em negociações com os EUA

O líder de Cuba, Miguel Díaz-Canel, afirmou nesta segunda-feira (12) que não há negociações em andamento com o governo dos Estados Unidos. A declaração é uma resposta aos comentários feitos no dia anterior pelo presidente americano, Donald Trump, que sugeriam que os dois abririam diálogo.

Trump afirmou aos repórteres no domingo (11) que os EUA estavam "conversando com Cuba". Ele não especificou o que havia sido discutido nas supostas conversas, mas disse que "vocês descobrirão muito em breve".

Díaz-Canel negou qualquer diálogo em andamento, exceto contatos técnicos na área de migração.

"Como a história demonstra, para que as relações entre os EUA e Cuba avancem, elas devem ser baseadas no direito internacional em vez de hostilidade, ameaças e coerção econô-



mica", disse o líder cubano.

O presidente americano afirmou neste domingo (11) que Cuba não terá mais acesso ao petróleo oriundo da Venezuela ou acesso a qualquer valor ou investimento feito pelo país sul-americano na ilha caribenha.

"Cuba viveu, por muitos anos, com grandes quantidades de PETRÓLEO e DINHEIRO da Venezuela. Em troca, Cuba forneceu 'Serviços de Segurança' para os dois últimos ditadores venezuelanos, MAS NÃO MAIS! A maioria desses cubanos está MORTA após o ataque dos EUA da semana passada, e a

Venezuela não precisa mais de proteção contra os bandidos e estelionatários que os mantiveram reféns por tantos anos", disse Trump em uma publicação feita na rede Truth Social, com as habituais maiúsculas.

"A Venezuela agora tem os Estados Unidos da América, o Exército mais poderoso do Mundo (de longe!), para protegê-los, e nós os protegeremos. NÃO HAVERÁ MAIS PETRÓLEO OU DINHEIRO INDO PARA CUBA -ZERO! Eu sugiro fortemente que eles façam um acordo, ANTES QUE SEJA TARDE DEMAIS", continuou o líder americano. Folhapress

Repressão a protestos no Irã já deixou ao menos 648 mortos, segundo ONG

A ONG Iran Human Rights, com sede na Noruega, afirmou nesta segunda-feira (12) que pelo menos 648 manifestantes morreram no Irã desde 28 de dezembro, quando começou a atual onda de manifestações contra o regime teocrático do país.

"A comunidade internacional tem o dever de proteger os manifestantes civis frente às matanças cometidas pela República Islâmica", declarou o diretor da entidade, Mahmood Amiry Moghaddam, ao informar o novo balanço de mortos levantado pela ONG.

A organização afirmou ainda que, "segundo algumas estimativas, mais de 6.000 poderiam ter morrido", mas que o apagão quase total da internet imposto pelas autoridades iranianas durante quatro dias torna "extremamente difícil verificar estes informes de forma independente".

O número é maior do que o divulgado por outra ONG de direitos humanos, a Hrana, sediada nos Estados Unidos. No domingo, a entidade afirmou que as mortes já estão em 538. Desses, há 490 manifestantes e 48 membros de forças de segurança.

O número de presos, ainda de acordo com a entidade, já supera 10 mil. Assim como a cifra da Iran Human Rights, não é possível confirmar de forma independente esses números, e o regime até agora não divulgou balanço oficial de vítimas.

Ondas de manifestações normalmente levam a repressão violenta no Irã. A última, em 2022, conhecida como "Mulher, Vida, Liberdade" começou quando a jovem Mahsa Amini morrer sob custódia do regime após ser detida na capital iraniana por supostamente deixar parte do cabelo à mostra sob o véu islâmico. Folhapress

Mesmo rica, Europa não tem poder militar imediato sem ajuda da Otan



Declarções recentes do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre a Otan e um possível rompimento com o grupo reacenderam o debate em relação à capacidade militar da Europa. Especialista avalia que, hoje, nenhum país europeu conseguiria enfrentar os EUA de forma isolada e que o continente, apesar dos recursos financeiros, ficaria sem poder bélico imediato sem o apoio americano.

Trump minimizou a reação europeia a ameaças dos EUA contra a Groenlândia. Na última quarta-feira, o presidente americano afirmou que Rússia e China "não têm nenhum medo da Otan sem os EUA" e que

tionou se o bloco estaria ao lado de Washington em um cenário de necessidade real.

Presidente disse ter forçado aumento dos gastos militares europeus. Segundo Trump, países da Otan passaram a investir até 5% do PIB em defesa após sua pressão, contra os 2% anteriores. Ele afirmou que, antes disso, "a maioria não pagava suas contas" e que os EUA arcavam sozinhos com os custos.

Europa teria capacidade financeira, mas não poder militar imediato sem a Otan. Segundo o professor Kai Lehmann, do curso de relações internacionais da USP, o continente até poderia se tornar uma potência militar, mas isso exigiria investi-

mentos elevados e tempo, algo incompatível com a urgência do cenário atual.

A Europa como um todo teria capacidade financeira de se tornar uma potência militar, mas, no momento, isso exigiria muito investimento. E isso, obviamente, seria um processo de longo prazo, quando a Europa não tem muito tempo. Kai Lehmann, professor de relações internacionais da USP

Apenas França e Reino Unido são potências nucleares na Europa. Para Lehmann, outros países europeus, como Alemanha, Polônia, Itália e Espanha, teriam potencial econômico, mas não capacidade militar equivalente no curto prazo.

Folhapress

ECONOMIA

Mercado reduz para 4,05% expectativas da inflação para 2026



O mercado financeiro reviu para baixo as expectativas de inflação para o ano de 2026. De acordo com o Boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (12) pelo Banco Central (BC), o ano fechará com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 4,05%.

Na semana passada, este índice, que serve de referência para a inflação oficial do país, estava em 4,06%. E há quatro semanas em 4,10%.

Para os anos subsequentes (2027 e 2028) as projeções são as mesmas há dez semanas, em 3,80% e 3,50%, respectivamente.

Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta de inflação para 2025 é 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto

percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5%, e o superior, 4,5%.

De acordo com o IBGE, a inflação medida em dezembro teve alta de 0,33%, ante ao 0,18% registrado no mês anterior. Com isso, o IPCA de 2025 ficou em 4,26%, dentro da meta do governo.

Segundo o IBGE, com exceção do grupo habitação, que registrou queda de 0,33%, os demais grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em dezembro.

A maior variação (0,74%) e o maior impacto (0,15 p.p.) vieram dos transportes, seguido, em termos de impacto, por saúde e cuidados pessoais, com alta de 0,52% e 0,07 p.p.

Os demais índices do Boletim Focus divulga-

do hoje se mantiveram estáveis em relação às semanas anteriores.

No caso do Produto Interno Bruto o mercado projeta que a economia do país crescerá 1,80% em 2026 – percentual que vem sendo projetado há cinco semanas consecutivas, e o mesmo projetado para 2027.

Para 2028, as expectativas são de que o PIB feche o ano com um crescimento de 2%.

Com relação ao câmbio, as projeções do mercado permanecem estáveis há 13 semanas consecutivas, com uma expectativa de que o dólar feche 2026 cotado a R\$ 5,50 – o mesmo valor projetado para 2027.

Para 2028, as expectativas são de que a moeda estadunidense termine o ano cotada a R\$ 5,52.

ABR

BC: Dívida bruta do Brasil em 2026 será ainda pior do que em 2025



O Tesouro Nacional piorou significativamente suas projeções para a dívida pública bruta do Brasil, diante do nível elevado dos juros no país, prevendo uma trajetória de alta no endividamento até 2032, quando chegaria a 88,6% do PIB, segundo novas estimativas divulgadas nesta segunda-feira.

Em seu relatório de projeções fiscais, a secretaria estimou que a dívida bruta subiria a 83,6% do Produto Interno Bruto (PIB) no fechamento deste ano, contra uma previsão de 79,3% do PIB em 2025.

A pasta estimou que o pico da dívida bruta será de

Balança comercial tem superávit de US\$ 2,041 bi na 2ª semana de janeiro

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 2,041 bilhões na segunda semana de janeiro. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgados nesta segunda-feira, 12, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 7,215 bilhões e importações de US\$ 5,173 bilhões.

O superávit acumulado nas duas primeiras semanas de 2026 é de US\$ 4,114 bilhões.

A projeção do MDIC é de que o superávit da balança comercial fique entre US\$ 70 bilhões e US\$ 90 bilhões neste ano. Para as exportações, a expectativa é de um valor entre US\$ 340 bilhões e US\$ 380 bilhões, e para as importações, entre US\$ 270 bilhões e US\$ 290 bilhões.

Até a segunda semana



de queda da dívida bruta do governo geral/PIB no médio prazo para além das estimativas feitas no cenário de referência deste relatório", afirmou.

A previsão do relatório anterior, de julho do ano passado, previa um pico mais baixo, de 84,3% do PIB em 2028, caindo gradualmente até atingir 82,9% do PIB em 2035.

O novo documento apontou que a piora "se explica, principalmente, pelo nível dos juros nominais, que seguem pressionando a dívida nos anos seguintes".

"As expectativas de resultados primários positivos e de redução dos juros/PIB serão determinantes para assegurar a trajetória

de janeiro, comparado ao mesmo período de 2025, as exportações cresceram 43,8% e somaram US\$ 9,963 bilhões. O desempenho dos setores foi o seguinte: crescimento de 32,5% em Agropecuária, que somou US\$ 1,369 bilhão; crescimento de 82,3% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 3,642 bilhões e, por fim, crescimento de 27,0% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 4,899 bilhões.

Já as importações caíram 7,0%, até a segunda semana de janeiro na mesma comparação, totalizando US\$ 5,849 bilhões. Houve queda de 26,2% em Agropecuária, que somou US\$ 124 milhões; queda de 34,6% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 197 milhões e, por fim, queda de 4,6% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 5,510 bilhões.

IstoÉDinheiro

IstoÉDinheiro

POLÍTICA

Lula discutirá com Tebet possibilidade de candidatura ao governo de SP



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) discutirá com a ministra do Planejamento, Simone Tebet, uma eventual candidatura ao governo de São Paulo.

Com a resistência de Fernando Haddad (Fazenda) em ser candidato ao governo paulista, Lula tem encontrado dificuldades em viabilizar um palanque eleitoral no maior colégio eleitoral do país.

O MDB, partido da ministra, porém, resiste ao lançamento de Tebet no estado. A sigla já sinalizou apoio à reeleição de Tarcísio de Freitas (Republicanos). Por isso, tem preferência

que Tebet seja candidata a senadora pelo Mato Grosso do Sul. O entorno da ministra também tem preferência de que ela não mude seu domicílio eleitoral.

Uma definição deve ocorrer apenas em março, após uma conversa definitiva entre Lula e Haddad.

O PT tem pressionado para que o ministro seja candidato ao governo, mas ele prefere coordenar a campanha à reeleição de Lula.

O presidente tem salientado que, assim como em 2022, precisa de um palanque forte em São Paulo.

Na disputa passada, o desempenho de Haddad segurou votos na Região

Metropolitana de São Paulo, evitando uma vitória nacional de Jair Bolsonaro (PL).

O presidente chegou a defender uma candidatura ao governo paulista do vice-presidente Geraldo Alckmin, do PSB. Alckmin, porém, tem preferência em seguir na chapa presidencial, ainda mais diante de uma provável candidatura à reeleição de Tarcísio de Freitas.

Além do palanque ao governo paulista, Lula também tem dificuldades nas candidaturas ao Senado Federal em São Paulo. Para uma das vagas, ele avalia lançar a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. CNN

Moraes autoriza Comissão de Ética a notificar Heleno pessoalmente

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), autorizou nesta segunda-feira (12) que dois servidores da Comissão de Ética da Presidência da República notifiquem pessoalmente o general Augusto Heleno sobre a apuração aberta contra ele.

Heleno está em prisão domiciliar após ser condenado a 21 anos de prisão por participação na tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022. Todas as visitas ou frequentadores da casa do general precisam passar por aprovação do Supremo.

Na decisão, Moraes não determinou dia ou horário para a entrega da notificação, que ficará a cargo da comissão.

Em dezembro, a Comissão de Ética da Presidência da República decidiu, por unanimidade, abrir um processo de apuração ética contra o ex-ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional).

A investigação tem como base declarações feitas durante uma reunião com o

então presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2022.

As falas, registradas em vídeo e publicizadas depois, indicam possível uso indevido da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) e desrespeito às instituições democráticas.

Durante o encontro, o general mencionou a possibilidade de uso da Abin para interferir no processo eleitoral. À época, Bolsonaro levantava suspeitas sobre o funcionamento das urnas eletrônicas.

"Não vai ter segunda chamada da eleição; não vai ter revisão do VAR [árbitro de vídeo]. Então, o que tiver que ser feito, tem que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa, é antes das eleições. Se tiver que virar a mesa, é antes das eleições", afirmou o general, segundo a transcrição do documento.

Segundo a Comissão de Ética, foram feitas diversas tentativas de notificação para que Augusto Heleno apresentasse esclarecimentos, por e-mail e por ofício enviado pelos Correios.

CNN

Emendas drenam 25% do investimento federal e mais da metade da verba de 44 órgãos



Dados da execução do Orçamento de 2025 mostram que deputados e senadores controlaram, por meio de emendas, cerca de 25% dos investimentos federais, categoria de despesa que inclui desde a construção de hospitais e estradas até a compra de maquinários e outros equipamentos.

A proporção cresce quando são avaliados os órgãos vinculados aos ministérios, caso das universidades públicas. Por esse recorte, 44 instituições têm mais da metade do orçamento vinculado às emendas, sendo que as indicações superam 90% dessa verba em nove delas. O caso de maior expressão é do

Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), em que 99,5% dos cerca de R\$ 118 milhões empenhados em 2025 para investimentos foram obtidos por meio das emendas. O órgão recebeu equipamentos como microscópios, além de painéis solares, entre outros investimentos.

A lista das instituições mais dependentes dessas indicações é formada principalmente por universidades e institutos federais.

Há ainda cerca de R\$ 5,9 bilhões em investimentos destinados para emendas Pix, modalidade de indicação individual enviada diretamente aos cofres de prefeitos e governadores.

A participação das emendas no total de investi-

timentos do Executivo tem variado nos últimos anos. Foi de 8% em 2015 e chegou a 43% em 2020.

Para Alessandra Cardoso, assessora política do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos), as emendas subvertem o planejamento das políticas públicas, que deveria observar prioridades regionais e a dinâmica de cada instituição.

"O parlamentar manda o recurso naquele tipo de aplicação que é mais fácil de viabilizar, que não demanda grandes projetos, grande capacidade técnica do Executivo local. E envia esse recurso de forma que ele possa ter uma visibilidade pessoal associada", afirma.

Folhapress

MEIO AMBIENTE

Tempestades por passagem de ciclone ainda ameaçam três estados



O Instituto de Nacional de Meteorologia (Inmet) publicou nesta segunda-feira (12) um alerta laranja de perigo para tempestade na faixa litorânea dos estados de São Paulo, do Paraná e de Santa Catarina.

O volume aumentado de chuvas ainda é efeito da passagem de um ciclone extratropical, que causou estragos em municípios no Sul e Sudeste do Brasil no final de semana.

O ciclone extratropical já começa a se afastar do continente em direção ao oceano, mas o alerta permanece de perigo para chuvas fortes que podem atingir volumes de até 100 milímetros (mm) ao dia e ventos intensos com rajadas de 60 a 100 quilômetros por hora (km/h).

Segundo o alerta do

Inmet, em caso de rajadas de vento, a orientação é não se abrigar debaixo de árvores e não estacionar veículos próximos a torres de transmissão e placas de propaganda. É recomendado também evitar usar aparelhos eletrônicos ligados à tomada.

O ciclone extratropical se formou na última sexta-feira (9) atingindo os estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional promoveu uma reunião de preparação com agentes estaduais e municipais de proteção e defesa civil e órgãos federais.

No Rio Grande do Sul, 18 cidades foram atingidas pelo aumento do volume de chuvas e ventos fortes que causaram queda de árvores,

enchentes e destelhamento de casas. No estado de Santa Catarina, a Defesa Civil informou que, até esta segunda-feira, 15 municípios registraram danos, que afetaram 91 casas e cinco estruturas públicas.

No último sábado (10), o município de São José dos Pinhais, no Paraná, registrou a passagem de um tornado com ventos que atingiram 180 km/h. O fenômeno foi classificado pelo Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar) de categoria F2 na escala Fujita, que vai até 5.

De acordo com a Defesa Civil do Paraná, o tornado alcançou 1,2 mil pessoas e atingiu 350 residências. Duas pessoas ficaram levemente feridas.

ABR

Gestão de resíduos pode levar municípios a reduzir emissão de gases



Cidades com 100 mil habitantes podem reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 33,5% se realizarem a gestão dos seus resíduos sólidos em nível intermediário. A conclusão é de estudo da consultoria internacional de gestão de resíduos e economia circular, a S2F Partners.

Segundo a consultoria, os municípios com gestão intermediária são aqueles que têm coleta universal, cerca de 6% de reciclagem e destinação final em aterro com captação de gás metano e queima do biogás.

O levantamento mostra que a redução das emissões pode chegar a 61,7% em municípios com sistemas avançados de

Inpe confirma redução de desmatamento na maioria dos biomas em 2024

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) consolidou os dados do sistema de Monitoramento Anual da Supressão de Vegetação Nativa (Prodes) do ano de 2024 para todos os biomas brasileiros. A análise sobre as imagens dos alertas divulgados anteriormente confirmou a redução da supressão de vegetação natural na maioria dos biomas monitorados, em relação a 2023.

Os dados consolidados apontam que entre os anos de 2023 e 2024 houve redução do desmatamento nos seguintes biomas:

Amazônia: 28,09%
Área não florestal na Amazônia: 5,27%
Cerrado: 25,76%
Mata Atlântica: 37,89%
Pampa: 20,08%

Os biomas Caatinga e Pantanal foram os únicos que apresentaram crescimento em relação às áreas que sofreram supressão da vegetação nativa. Os aumentos foram de:

Caatinga: 9,93%
Pantanal: 16,5%

De acordo com nota técnica divulgada pelo Inpe, somente é considerada supressão a remoção da

cobertura da vegetação nativa, independentemente das características da vegetação e da futura utilização da área. As análises são feitas a partir de imagens de satélites das áreas com supressão, identificadas automaticamente e classificadas a partir dos índices de vegetação. Depois passam por interpretação visual.

Na avaliação da vice-coordenadora do Programa do Inpe BiomasBR, Silvana Amaral, a queda no desmatamento na maioria dos biomas brasileiros entre 2023 e 2024 corrobora a efetividade e a importância de políticas públicas de comando e controle, bem como de mecanismos regulatórios como acordos e termos de conduta firmados entre sociedade civil e setores de comércio e exportação de produtos agropecuários.

A consolidação dos dados do Prodes serve para a análise de tendências de médio e longo prazo do desmatamento no Brasil, de forma complementar aos resultados antecipados. São informações que dão subsídio à construção e implementação de políticas públicas ambientais.

Fabíula Sinibú/ABR

gestão dos resíduos sólidos.

"Lixões ou aterros municipais sem licenciamento ambiental, ou que não adotem tratamentos adequados para gases e chorume, representam um grave risco à saúde humana e ao meio ambiente, causando poluição do ar, contaminação do solo e da água, além de favorecer a proliferação de insetos", afirma o presidente da Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente, Marçal Cavalcanti.

Segundo Carlos Silva Filho, sócio da S2F Partners e membro do conselho da ONU para resíduos, o estudo confirma que a gestão adequada de resíduos apresenta considerável potencial de redução de emissões de

gases de efeito estufa. "Um modelo mais avançado contribui para uma efetiva descarbonização das cidades, além de trazer inúmeros benefícios adicionais, como proteção do meio ambiente, melhores condições de saúde, geração de emprego e valorização das propriedades nas cidades", disse.

Atualmente, segundo dados oficiais do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, o Brasil ainda mantém cerca de 1,6 mil lixões em operação, além de aproximadamente 300 aterros controlados. No total, isso representa cerca de 1,9 mil unidades de destinação inadequada operando no território nacional.

ABR

PUBLICIDADE LEGAL

A **Nexoleum Bioderivados S.A.** situada na Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença, nº 0, Km 21 - Bairro Aterrado, São Paulo/SP - CEP 13.190-123, ("Companhia"), com o CNPJ 09.179.063/0001-21 e registrada sob o NIRE 35300490631, comunica o Extravio de Livros: *Livro 01: De Transferência de Ações; Livro 01: De Registro de Ações e Livro 01: de Presença de Acionistas*. São Paulo, 09 de Janeiro de 2026.

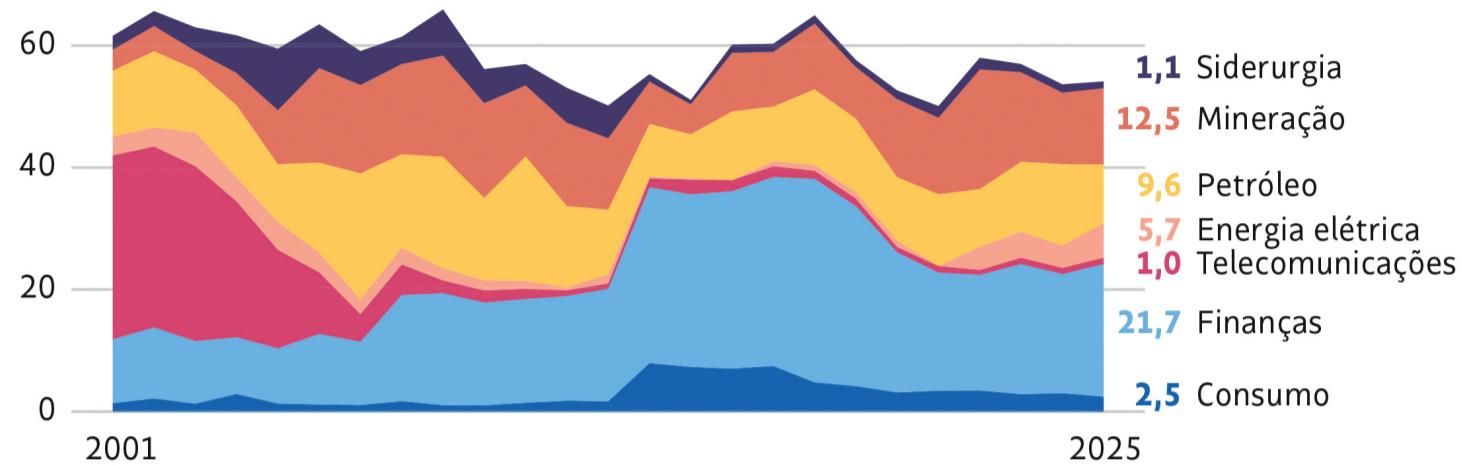
DÓLAR
compra/venda
Câmbio livre BC - R\$ 5,3754 / R\$ 5,3760 **
Câmbio livre mercado - R\$ 5,3698 / R\$ 5,3718 *
Turismo - R\$ 5,3977 / R\$ 5,5777
(*) cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central
Variação do câmbio livre mercado no dia: 0,11%

BOLSAS
B3 (Ibovespa)
Variação: -0,13%
Pontos: 163.150
Volume financeiro: R\$ 18,024 bilhões
Maiores altas: Gol PN (56,00%), Azevedo ON (23,53%), Lupa ON (20,00%)
Maiores baixas: Fictor Alimentos ON (-19,47%), OI PN (-16,85%), Santanense ON (-15,99%)
S&P 500 (Nova York): 0,16%
Dow Jones (Nova York): 0,17%
Nasdaq (Nova York): 0,26%
CAC 40 (Paris): -0,04%
Dax 30 (Frankfurt): 0,57%
Financial 100 (Londres): 0,16%
Nikkei 225 (Tóquio): 1,61%
Hang Seng (Hong Kong): 1,44%
Shanghai Composite (Xangai): 1,09%
CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 0,65%
Merval (Buenos Aires): -0,41%
IPC (México): 1,02%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO
IPCA/IBGE
Junho 2025: 0,24%
Julho 2025: 0,26%
Agosto 2025: -0,11%
Setembro 2025: 0,48%
Outubro 2025: 0,09%
Novembro 2025: 0,18%
Dezembro 2025: 0,33%

Empresas no top 5 do índice

Em participação %, entre 2000 e 2025



Desempenho do Ibovespa desde os anos 2000

Em pontos, corrigidos pela inflação



1 Pico de 2008

Superciclo das commodities diante do crescimento da China

2 Queda de 2008

Crise financeira global de 2008

3 Queda de 2015

Crise econômica no Brasil em meio ao governo Dilma

4 Pico 2019

Menor nível de juros no Brasil em décadas e otimismo com economia brasileira

5 Queda de 2020

Pandemia de Covid-19

6 Pico de 2021

Recuperação da pandemia e Selic a 2% ao ano

Fonte: Bloomberg e Económica

DATA MERCANTIL

SEMPRE DIVULGANDO SUAS INFORMAÇÕES E NÚMEROS COM TRANSPARÊNCIA, SEGURANÇA E QUALIDADE.

datamercantil.com.br



FINANÇAS

Petróleo fecha em alta com tensões crescentes no Irã e de olho em Venezuela e Ucrânia



O petróleo fechou em alta nesta segunda-feira, 12, refletindo as preocupações de que o Irã possa reduzir suas exportações após protestos em larga escala terem sido reprimidos com violência pelas autoridades do país.

O petróleo WTI para fevereiro negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex) avançou 0,64% (US\$ 0,38), a US\$ 59,50 o barril. Já o Brent para março, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), encerrou em alta de 0,83% (US\$ 0,53), a US\$ 63,87 o barril.

Pela manhã, os contratos futuros da commodity chegaram a operar em ligeira baixa em meio a diante da possibilidade de ampliação da oferta em contraponto ao

reco do dólar e a apreensões geopolíticas elevadas.

De acordo com os dados mais recentes do grupo ativista de direitos humanos HRANA, foram confirmadas as mortes de 544 pessoas durante os protestos no Irã.

O líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, publicou nesta segunda uma charge que retrata o presidente dos EUA, Donald Trump, como um sarcófago em deterioração. Enquanto isso, a União Europeia (UE) informou que está "analizando" a imposição de sanções adicionais contra o país islâmico devido à repressão nas manifestações.

"O mercado de petróleo se fortaleceu nas negociações, à medida que os protestos no Irã se intensificam, aumentando as preocupações com a oferta",

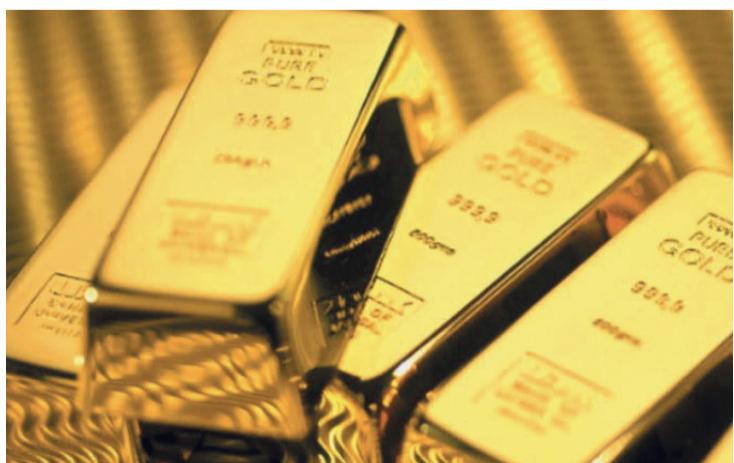
explicam analistas do ING.

Apesar da crise, o Irã afirmou nesta segunda-feira que mantém canais de comunicação abertos com os Estados Unidos, enquanto a Casa Branca avalia a oferta do Irã para iniciar negociações nucleares à medida que Trump se inclina a ataques contra o governo islâmico.

Pressionando a oferta, os traders também monitoram o risco de interrupções no fornecimento da Rússia, após ataques da Ucrânia a instalações de energia, além da possibilidade de sanções americanas mais duras contra o setor energético russo. Já na Venezuela, a líder da oposição, María Corina Machado, deve se reunir com o presidente Trump na próxima quinta-feira.

IstoÉDinheiro

Ouro e prata batem recordes, e dólar recua após investigação contra presidente do Fed



O ouro e a prata dispararam na manhã desta segunda-feira (12) e atingiram um novo recorde, enquanto o dólar e os futuros de Wall Street caíram após promotores dos EUA iniciarem uma investigação criminal contra o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, aumentando preocupações sobre a independência do banco central do país.

O ouro chegou a subir 2% para US\$ 4.600 (R\$ 24,66 mil) por onça troy e a prata saltou até 5,9%, alcançando US\$ 84,60 (R\$ 453,47).

Ao mesmo tempo, o dólar desvalorizou até 0,5% na comparação com uma cesta de seis das principais moedas do mundo. Às 12h30,

Criptomoedas: bitcoin avança, impulsionado por temores pela independência do Fed

O bitcoin avançou nesta segunda-feira, 12, impulsionado por temores quanto a independência do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), após o Departamento de Justiça (DoJ, em inglês) abrir investigação contra o presidente do BC dos EUA, Jerome Powell. O cenário pesou sobre o dólar e reforçou a busca por ativos alternativos.

A importância das criptomoedas como complemento aos sistemas financeiros tradicionais é reforçada pelas crescentes preocupações com a independência dos bancos centrais, escreve Eliezer Ndinga, da 21shares. "Ao contrário das moedas convencionais, que funcionam como passivos de um banco central, o bitcoin é um ativo não soberano, independente da supervisão centralizada e de intermediários", afirma. Ndinga acrescenta que a moeda digital está "livre de interferência política". A

política da principal criptomoeda, diz ele, "permanece previsível, transparente e resistente a mudanças arbitrárias".

Por outro lado, a Fitch alerta que títulos lastreados em bitcoin apresentam riscos elevados e se enquadram em perfis de crédito de grau especulativo. De acordo com a agência, a forte volatilidade da criptomoeda, somada à estrutura dessas operações e aos riscos de contraparte, exige níveis conservadores de garantia e mecanismos rápidos de desalavancagem.

Enquanto isso, a BitGo anunciou nesta segunda-feira o lançamento de sua oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), com mais de 11 milhões em ações ordinárias Classe A. Já a Strategy comprou cerca de US\$ 1,25 bilhões em bitcoins, totalizando aquisição de 13.627 bitcoins entre os dias 5 e 11 de janeiro, em operação financiada por venda de ações.

IstoÉDinheiro

o índice DXY caía 0,30%, e a moeda norte-americana sofria desvalorização frente ao euro (0,35%) e ao franco suíço (0,56%).

O mercado de ações dos EUA também caia. Por volta das 12h, o índice S&P 500 recuava 0,13%, o Nasdaq 100 oscilava, caindo 0,07%, enquanto o Dow Jones tinha baixa mais expressiva, de 0,55%. As ações europeias caíram ligeiramente, com o índice continental Stoxx 600 perdendo 0,1%.

Já o rendimento do título do Tesouro de 10 anos dos EUA, que se move inversamente ao preço, subiu 0,03 ponto percentual para 4,2%.

"Já passamos por isso antes pressão política sobre o Fed significa um dólar americano mais baixo,

rendimentos mais altos dos títulos do Tesouro americano de longo prazo e expectativas de inflação mais altas", comentou Mike Riddell, gestor de fundos da Fidelity International.

No domingo, Powell afirmou que o Fed recebeu intimações de um grande júri e uma ameaça de acusação criminal do departamento de justiça relacionadas ao seu testemunho perante o Congresso sobre a reforma de US\$ 2,5 bilhões da sede do banco central.

"O Fed como o entendemos como instituição nas últimas décadas está desaparecendo de vista. Está operando em um ambiente diferente", afirmou Richard Yetsenga, economista-chefe e chefe de pesquisa do ANZ.

IstoÉDinheiro

NEGÓCIOS

Hapvida investe R\$ 5 milhões em laboratório que realiza 100 mil exames/mês



Com investimentos de R\$ 5 milhões, a Hapvida inaugurou, no final de 2025, em São Paulo, um Núcleo Especializado em Anatomia Patológica com capacidade para processar 100 mil exames por mês.

Conforme antecipou a empresa ao Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado), o novo centro realizará análises de materiais biológicos colhidos em procedimentos médicos de toda a rede, como biópsias, peças cirúrgicas e exames preventivos, incluindo o rastreamento do câncer do colo do útero.

O laboratório, localizado no bairro do Butantã, na capital paulista, ocupa uma área de 2.600 m² e dispõe de uma central inteligente

com sistema integrado de informações, garantindo rastreabilidade completa em todas as etapas, da chegada do material à liberação do laudo.

"O investimento em automação e tecnologia foi fundamental para alcançarmos maior eficiência, padronização e precisão diagnóstica", diz a vice-presidente de Operações da Hapvida, Cidéria Costa.

O diretor médico nacional de Anatomia Patológica da Hapvida, Clóvis Klock, acrescenta que a nova estrutura permite que os patologistas façam as análises por meio de telepatologia, com acesso remoto às imagens em alta resolução.

Além disso, a internalização das análises patológicas assegura maior autonomia

operacional, encurta prazos para liberação de resultados e facilita o acesso dos médicos aos exames em toda a rede, independentemente da localização do paciente.

A unidade passa a atender inicialmente as regiões Sul e Sudeste, com expansão gradativa para todo o País. A Hapvida mantém os contratos com a rede credenciada, considerando a abrangência da companhia.

Atualmente, cerca de 100 profissionais trabalham na unidade, que opera com aproximadamente 20% da capacidade instalada. A expectativa é ampliar gradualmente o quadro de colaboradores no primeiro semestre de 2026, acompanhando o crescimento do volume de exames.

CNN

Vamos tem receita líquida de R\$ 1,48 bilhão no 4º trimestre

AVAMOS teve receita líquida de R\$ 1,48 bilhão no quarto trimestre de 2025, expansão de 24,3% em relação ao mesmo período de 2024, conforme prévia de resultados divulgada pela companhia nesta segunda-feira (12).

No segmento de locação, a receita somou R\$ 1,07 bilhão, montante recorde e alta de 11,5%, enquanto em venda de ativos totalizou R\$ 326,7 milhões, salto de 97,6%. A divisão indústria teve alta de 27,4% no faturamento, para R\$ 85,6 milhões.

A companhia que faz parte do grupo Simpar também divulgou que a margem

Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) no segmento de locação apresentou expansão em relação aos três meses anteriores e ante mesmo período do exercício anterior.

No caso de seminovos, segundo a empresa, a margem Ebitda se manteve positiva, "levemente acima" do terceiro trimestre de 2025.

A Vamos também adiantou que as previsões da companhia para Ebitda, lucro líquido e alavancagem foram alcançadas.

A empresa prevê para 27 de março a divulgação de resultados do quarto trimestre do ano passado.

CNN



Apple se une ao Google para reformulação da Siri envolvendo IA



AApple planeja usar o modelo de inteligência artificial Gemini do Google para impulsionar uma versão atualizada da Siri, que será lançada ainda este ano, de acordo com anúncio das duas empresas nesta segunda-feira (12).

"Após uma avaliação cuidadosa, a Apple determinou que a tecnologia de IA do Google oferece a base mais sólida para os Foundation Models (ou Modelos de Fundação da Apple) e está entusiasmada com as novas experiências inovadoras que ela proporcionará aos usuários da Apple", declararam a fabricante do iPhone e o Google em um comunicado.

As duas empresas destacaram que firmaram um contrato plurianual pelo

qual a Apple usará o modelo Gemini do Google e a tecnologia de computação em nuvem para impulsionar os recursos de IA.

A medida pode ajudar a Apple a acelerar o lançamento de sua versão mais avançada e com IA da assistente de voz Siri, que foi adiada depois de ser apresentada inicialmente na Conferência Mundial de Desenvolvimento de 2024 da empresa. O atraso contribuiu para as preocupações de que a Apple esteja atrás de outras gigantes da tecnologia no desenvolvimento de IA.

O acordo pode indicar que a Apple continua tendo dificuldades para desenvolver um modelo de IA próprio e competitivo, mas a notícia está sendo vista por Wall Street como um sinal

positivo para a fabricante do iPhone. A Apple aposta em recursos adicionais de IA, incluindo a Siri atualizada, para impulsionar as vendas do dispositivo após alguns anos difíceis para o iPhone.

É também uma vitória para o Google na acirrada disputa do Vale do Silício para criar o modelo de IA mais poderoso e amplamente utilizado. A Apple também firmou uma parceria com a OpenAI para usar o ChatGPT em alguns recursos de IA, mas o acordo anunciado nesta segunda (12) coloca o Gemini no centro da futura estratégia de IA da Apple.

Não ficou imediatamente claro se e como o acordo da Apple com o Google afetará a integração do ChatGPT em alguns dos recursos de IA do iPhone.

CNN